

Bancos são os que mais desrespeitam leis trabalhistas



Levantamento do Conselho Nacional de Justiça revela que Itaú e Bradesco lideram ranking de empresas com litígios trabalhistas

Os bancos lideram a lista das empresas alvo do maior número de ações trabalhistas no Brasil, numa demonstração inquestionável de que são os que mais desrespeitam os direitos dos empregados. Segundo levantamento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), os primeiros da lista são os privados Itaú Unibanco (14.818 ações) e Bradesco (11.316), seguidos por Petrobras (8.763), Telefônica Brasil (8.169) e Caixa Econômica Federal (7.974). Os dados se referem a 2015.

A professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) Fabíola Marques, doutora em direito do trabalho, conta que, de fato, os segmentos empresariais que aparecem no *ranking* possuem pendências trabalhistas bastante conhecidas. O

ramo bancário, por exemplo, por ter uma jornada diferenciada, de seis horas, é conhecido pelas discussões envolvendo horas extras. “A jornada de seis horas vale exceto para quem exerce cargo de confiança. Mas isso faz com que muitos bancos concedam de forma indevida cargos de gerente e subgerente. Tudo para evitar que eles trabalhem apenas por seis horas”, afirma.

A professora explica que, quando esse tipo de situação chega à Justiça do Trabalho, os supostos cargos de gerência acabam sendo descartados. “São profissionais que não podem assinar em nome do banco, que não têm subordinados, que não podem contratar. Não há, portanto, o que justifique serem considerados cargos de confiança”, frisa Fabíola. Nestes

casos, o banco acaba condenado a pagar ao funcionário as horas extraordinárias.

Além das horas extras, outro pedido que tem sido bastante frequente é o de danos morais por assédio moral. Apesar de a reivindicação ser comum também em outros segmentos, no caso dos bancos esse pedido é mais frequente. “Chega-se a um nível absurdo. As razões vão desde apelidos até a cobrança muito grande de metas”, aponta a especialista. Outra tese que têm rendido muitas reclamações trabalhistas contra os bancos é a da terceirização. As empresas acabam sendo julgadas com base na Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) - enunciado que, na maioria dos casos, é contrário à terceirização das atividades-fim. No caso do sistema financeiro, muitas decisões garantem o pagamento dos salários e outros direitos dos bancários aos terceirizados. Diante da crise, Fabíola espera que o cenário trabalhista piore. A baixa perspectiva de encontrar emprego, na visão dela, fará crescer o número de ações trabalhistas.

“Não é por acaso que banqueiros e empresários estão bancando projetos no Congresso Nacional que ampliam a terceirização, colocam a negociação acima da legislação e até uma proposta que impede o trabalhador demitido de recorrer à Justiça do Trabalho. A burguesia brasileira descumpra as leis atuais numa demonstração clara de que quer acabar com toda a rede de proteção social prevista na CLT para acumular ainda mais riqueza”, afirma a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

Opinião pública internacional denuncia golpe no Brasil

Na contramão da Rede Globo, imprensa estrangeira confirma que impeachment é uma conspiração de setores reacionários da política brasileira. Página 4.

MBA EXECUTIVO**Curso começa em 12 de maio**

Em parceria com o curso Certificação Brasil e a Universo Castelo Branco, o Sindicato oferece aos bancários sindicalizados um MBA executivo em mercado de capitais e gestão bancária. O curso tem a duração de 18 meses com aulas às terças e quintas, das 18h às 22h, e aos sábados, das 8h às 18h, no campus da Rua Gonçalves Dias, 56.

Os bancários sindicalizados ganham uma bolsa integral para um curso de CPA 10 e um desconto de 25% no curso no MBA. Para informações sobre o valor do investimento, ligue já para (21) 98448-7778, 96919-9576 (Daniel) ou (21) 96543-0072 (Fábio). Reserve sua vaga.

BANCO DO BRASIL**Eleitos conselheiros da Cassi**

Os participantes da Cassi, caixa de assistência dos funcionários do Banco do Brasil, elegeram os integrantes dos conselhos Deliberativo e Fiscal e da diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes.

Os vencedores são da Chapa 3, com 30.507 votos. A Chapa 2 - Todos pela Cassi, integrada pelos atuais conselheiros e diretor, ficou em segundo lugar, com 26.608 votos. Com um patrimônio líquido atual de R\$ 3,1 bilhões, a Cassi foi fundada há 72 anos e responde por 750 mil assistidos em todo o país, entre funcionários da ativa, aposentados e dependentes.

SEM PREVENÇÃO**Brasil é o quarto no mundo em mortes causadas por acidentes de trabalho**

Nesta quinta-feira, dia 28 de abril, trabalhadores do mundo inteiro vão lembrar o Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho. Entretanto, os brasileiros não têm muito o que comemorar. O Brasil é o quarto país em mortes causadas por acidentes de trabalho, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Anualmente, ocorrem cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho, e 160 milhões de trabalhadores sofrem pelo menos de uma doença ocupacional em todo o mundo. Aproximadamente, 2,2 milhões deles resultam em mortes. No Brasil, segundo o relatório, são cerca de 700 mil casos de acidentes no trabalho por ano, sem contar os casos não notificados oficialmente, de acordo com o Ministério da Previdência. Este número pode ultrapassar a um milhão de casos.

Ainda segundo a OIT, o Brasil ocupa o quarto lugar em relação ao número de mortes, com 2.503 óbitos. O país perde apenas para China (14.924), Estados Unidos (5.764) e Rússia (3.090).

Dados dos Ministérios do Trabalho e Emprego e Previdência Social mostram que as áreas com maior número de mortes são



O diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Gilberto Leal critica empresas e bancos do Brasil por não possuírem uma política de prevenção contra acidentes e doenças do trabalho

Transporte, Armazenagem e Comunicações, com sete óbitos entre 3.855 trabalhadores; a Indústria da Construção, com seis óbitos entre 6.908 trabalhadores; e o Comércio e Veículos, com cinco óbitos entre 24.782 trabalhadores.

BANCÁRIOS DOENTES

Os bancários estão entre as categorias que mais sofrem doenças do trabalho. A sobrecarga de trabalho, em função das demissões, a pressão e o assédio moral adoecem milhares de trabalhadores no setor. Depois das LER/Dort, os

transtornos mentais são os que mais afetam a categoria.

“O Brasil está longe de ter uma política de prevenção, por parte das empresas, para reduzir os casos de acidentes e doenças do trabalho. No caso dos bancos, é triste registrar que o setor mais lucrativo do país lidera o ranking do número de trabalhadores adoecidos em função da falta de condições de trabalho dignas. Os banqueiros não têm a menor preocupação com a saúde dos funcionários”, afirma o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Gilberto Leal.

Sindicato comemora mais datas relacionadas à mulher

O Sindicato comemora nesta semana mais três datas relacionadas à mulher. A segunda-feira (25) foi o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.

A realidade da mulher negra na América Latina revela um quadro de menores níveis de escolaridade, mais trabalho com rendimentos mínimos, em condições precárias e informalidade. A data é um marco

da luta e resistência da mulher negra contra a opressão de gênero, o racismo e a exploração de classe. Foi instituído, em 1992, no I Encontro de Mulheres Afro-Latino-Americanas e Afro-Caribenhas, para dar visibilidade e reconhecimento à presença e à luta das mulheres negras nesse continente.

Na quarta-feira (27), será comemorado o Dia Nacional da Trabalhadora Doméstica e, no sábado, o

Dia Nacional da Mulher. “Precisamos romper com as barreiras do preconceito e da discriminação racial. Muito se fala no empoderamento atual da mulher. Mas precisamos muito mais. Por isso nossas ações devem passar pela mobilização e organização da mulher em todos os setores da sociedade”, disse a diretora executiva da Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato Katia Branco.

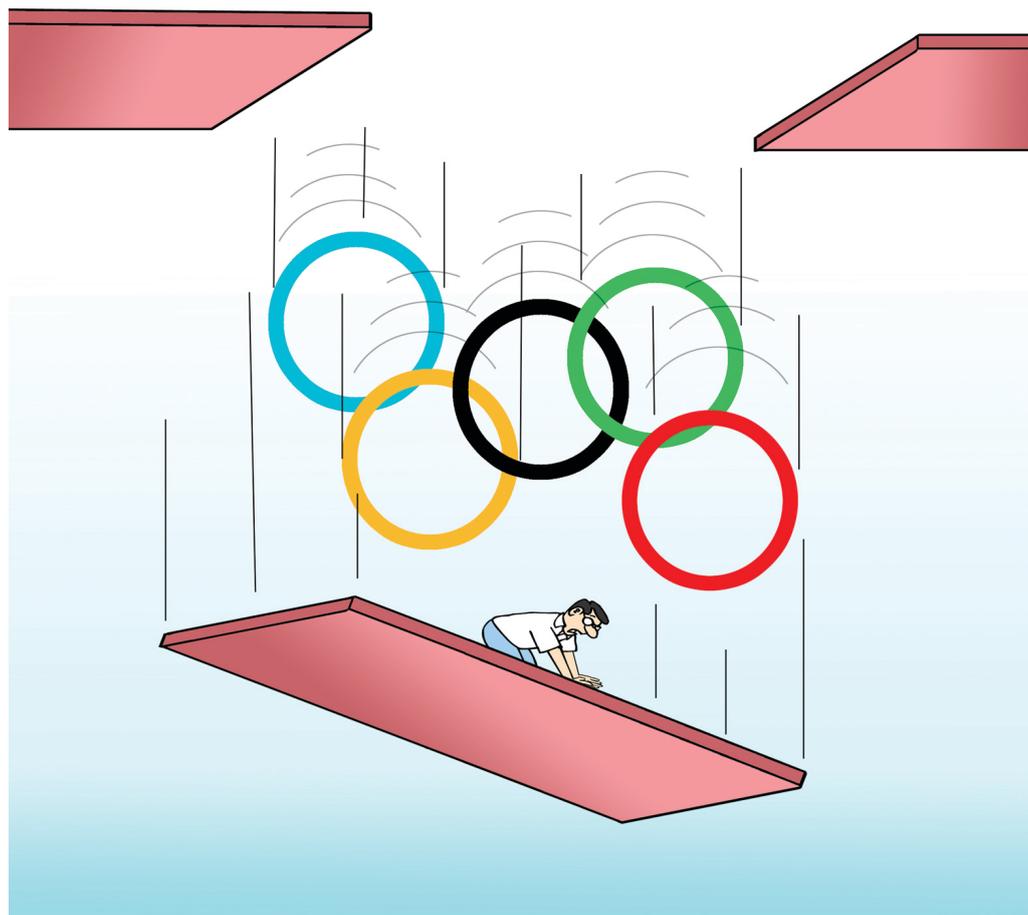
BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contento - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - **Tiragem: 22.000**

Os responsáveis pela tragédia da ciclovia têm que pagar pelo que fizeram

A tragédia da ciclovia Tim Maia, na Avenida Niemeyer, que provocou a morte de pelo menos duas pessoas no último dia 21, tem que ser investigada seriamente e os responsáveis punidos de maneira exemplar. Mas a recusa do presidente da Câmara dos Vereadores do Rio, Jorge Felipe, do PMDB, mesmo partido do prefeito Eduardo Paes, em instaurar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), para investigar o caso, foi um sinal de que tudo pode acabar em pizza. Agora, para que a CPI seja instaurada, ou não, depende de decisão do Tribunal de Justiça (TJ/RJ).

Já se sabe que era injustificadamente frágil a estrutura de 50 metros que desabou ao peso de uma grande onda no último dia 21. Para Antônio Eulálio, engenheiro civil e membro do Conselho de Engenharia e Arquitetura do Rio de Janeiro (Crea-RJ), houve falha no projeto da ciclovia.



Não foi previsto o efeito que teria o impacto de uma forte onda sobre a estrutura. “Só tem uma viga central praticamente, então não tem resistência para o momento”, avaliou. Por quê, então, a prefeitura permitiu isto? Talvez a CPI

pudesse responder a esta pergunta. E também explicar por quê, na gestão Paes, o grupo Concremat, responsável pela construção da ciclovia, multiplicou por 18 o valor de contratos assinados com a Prefeitura, segundo reportagem da

Folha de S. Paulo. A Concremat pertence à família do secretário municipal de Turismo do Rio, Antônio Pedro Figueira de Melo. Ele foi o tesoureiro da campanha de Paes nas duas últimas eleições, e é um dos principais auxi-

liares do prefeito. Além disso, as empresas do grupo tiveram quase metade dos seus contratos firmados com a Prefeitura do Rio sem licitação. Dos 54 contratos realizados, desde que a gestão do prefeito Eduardo Paes teve início, em 2009, 25 (46,3%) foram firmados em caráter emergencial. Os contratos representam 30% do lucro da empresa com o município, no valor de R\$ 409,3 milhões.

Como se não bastasse tudo isto, de acordo com a *Folha*, a Concremat foi citada na operação Vidas Secas da Polícia Federal, um desdobramento da Lava Jato. Ela é uma das responsáveis pelo gerenciamento das obras de transposição do Rio São Francisco. A PF suspeita que empresa foi conivente com o superfaturamento investigado na obra. Estes são motivos mais do que suficientes para que o caso seja investigado por uma CPI.

Clima de montanha em Campos do Jordão

Para quem gosta de belas paisagens e uma temperatura incrivelmente agradável, o roteiro certo é Campos do Jordão, com sua natureza exuberante e um clima reconhecido internacionalmente como um dos melhores do mundo. O pacote inclui traslado em ônibus com ar-condicionado, banheiro, serviço de bordo e DVD. Além de duas noites em hotel com meia-pensão e passeios incríveis nos principais pontos turísticos da cidade. Os valores são: adulto R\$870, e bancários sindicalizados, R\$ 795. Mais informações, entrar em contato com a Secretaria de Cultura pelos telefones (21) 2103-4150/4151.



O passeio de teleférico é uma das atrações da bela cidade de Campos do Jordão, a mais famosa estância climática do Brasil

TURISMO

Festa junina em hotel fazenda

A Secretaria de Cultura Esporte e Lazer do Sindicato vai organizar a tradicional Festa Junina do Hotel Caluje, no Município de Paulo de Frontin. O evento ocorrerá de 10 a 12 de junho. A concentração será às 18h30, na Av. Marechal Floriano, 61, Centro. A viagem é em ônibus com ar-condicionado. Os valores são adulto em suíte térrea, R\$770, e bancários sindicalizados, R\$720. Cama extra, R\$620, e R\$565 para bancários sindicalizados. Já a



suíte do primeiro andar para adulto, R\$800, bancários sindicalizados, R\$750. Cama extra R\$620, e R\$565 para bancários sindicalizados. Suíte Vila Real para adulto, R\$850, e R\$800 para bancários sindicalizados. A cama extra para a Vila Real é R\$630 e, para os sindicalizados, R\$570. Crianças de 3 a 5 anos pagam R\$190. Aquelas com idades de 6 a 12 anos, R\$370. Até 2 anos, as crianças não pagam.

Imprensa internacional confirma que impeachment de Dilma é golpe



O jornal americano New York Times confirma que o impeachment é um golpe comandado por políticos corruptos. A imprensa estrangeira mostra a verdade que a mídia brasileira esconde



Até a ultraconservadora *The Economist*, revista dedicada à economia de mercado, diz na capa: “A traição do Brasil”, confirmando que uma conspiração está em curso no país

Tem muita gente que acha que o discurso que acusa o processo de impeachment da presidenta Dilma de golpe é coisa de petista. Não é verdade. A opinião pública internacional está convencida de que o processo é liderado por “gângster” e que não há crime de responsabilidade que justifique o impedimento da presidenta. A imprensa estrangeira usa constantemente o termo “golpe” para falar da atual crise política no Brasil. O *New York Times*, maior jornal dos EUA, também condenou o golpe parlamentar orquestrado por parlamentares “corruptos”, como Eduardo Cunha e Paulo Maluf. Segundo o editorial, as pedaladas fiscais foram um pretexto para derrubar o governo do PT. O par-

tido está no poder desde 2003. “Dilma, que foi reeleita em 2014 por quatro anos, está sendo responsabilizada pela crise econômica do país e pelas revelações das investigações de corrupção que envolvem a classe política brasileira”, diz o texto. O jornal norte-americano ressalta ainda que “o processo é conduzido por políticos acusados de crimes mais graves do que os atribuídos à presidenta.

O jornal francês *Le Monde* vai mais longe. Diz que, além do vice Michel Temer e do parlamento, a imprensa brasileira e o Judiciário fazem parte da conspiração que tenta derrubar o atual governo. Até jornais de direita, como o *Clarín*, criticam a conspiração contra a

democracia no Brasil. O golpe é denunciado também por vários outros veículos da imprensa internacional, como *The Guardian*, *El País*, *CNN* e até a ultraconservadora *The Economist*.

GLOBO NA CONTRAMÃO

A imprensa estrangeira diz, em peso, que o processo de impedimento da presidenta Dilma Rousseff é ilegítimo e que é uma conspiração. Os jornalistas estrangeiros reconhecem que a população não está satisfeita com a atual situação econômica, mas lembra que impopularidade e erros do governo não são motivos para o impedimento. No Brasil, a Rede Globo segue solitária e absoluta dizendo que está tudo dentro da “normalidade democrática”, levando muitos brasileiros ao engano. O mundo já sabe que é um golpe. Falta ainda muitos brasileiros entenderem que é, sim, um golpe, contra a democracia e contra o trabalhador.

Imprensa no mundo denuncia conspiração no Brasil

- The Wall Street Journal (EUA)
- The Washington Post (EUA)
- Financial Times (Reino Unido)
- Reuters (Reino Unido)
- La Nación (Argentina)
- Clarín (Argentina)
- Le Parisien (França)
- Le Monde (França)
- Irish Times (Irlanda)
- El País (Espanha)
- Al Jazeera (Qatar)
- Pravda (Rússia)
- Granma (Cuba)
- CNN (EUA)

Joaquim Barbosa também condena impeachment

O ex-presidente do STF (Supremo Tribunal Federal) Joaquim Barbosa disse que não há fundamentação para justificar o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.

“Descumprimento de regra orçamentária é regra de todos os governos da Nação. Não é por outro motivo que os estados estão quebrados. Há um problema sério de proporcionalidade. Não estou dizendo que ela não descumpriu as regras orçamentárias. O que estou querendo dizer é que é desproporcional tirar uma presidente sobre esse fundamento num país como



ASSIM TAMBÉM JÁ É DEMAIS!

o nosso. Vão aparecer dúvidas sobre a justiça dessa discussão. Mais do que isso, essa dúvida se transformará em ódio entre parcelas da população. Quanto à justiça e ao acerto político dessa medida tenho dúvidas muito sinceras”. A declaração de Barbosa foi feita em palestra na sexta-feira (22), em Florianópolis. Ele defendeu a realização de novas eleições: “Organizem eleições, deixem que o povo resolva. Deem ao povo a oportunidade de encontrar a solução”, acrescenta.